

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

GÊNEROS TEXTUAIS E LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise sob a perspectiva linguística

Monique Teixeira Crisóstomo, Eliana Crispim França Luquetti

O presente artigo tem por objetivo evidenciar como o trabalho com os gêneros textuais, em sala de aula, sob uma perspectiva linguística, é produtivo e efetivo no processo de ensino-aprendizagem de língua materna (LM) e na aquisição da competência comunicativa pelos educandos. Na atualidade, muito ainda tem-se discutido sobre um ensino de LM mais efetivo e produtivo, que não valorize apenas o aspecto formal da língua. O ensino de língua pautado nos gêneros textuais (GTs) como elemento norteador tem sido considerado eficaz, tanto pelas políticas linguísticas quanto pelos documentos oficiais que subsidiam a educação de nosso país. Nessa perspectiva, acompanhamos os novos debates surgidos em direção a uma reconfiguração do ensino de língua, a partir do que a legislação e os documentos oficiais passaram a contemplar, evidenciando a urgência de mudanças no ensino de leitura e de produção de textos, passando a serem orientados através da abordagem dos gêneros textuais. Toda essa discussão vem sendo debatida com mais veemência a partir da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998, mesmo assim, ainda há uma dificuldade em se trabalhar com os GTs de forma produtiva nas aulas de LM. Sabemos que a maioria dos educadores acredita trabalhar de forma eficaz com os GTs em suas aulas, no entanto, a abordagem realizada ainda se dá de forma prescritiva, em que apenas o aspecto formal desses GTs é valorizado, deixando de privilegiar a sua funcionalidade. Para evidenciar toda essa problemática, foram analisadas algumas atividades de um livro didático aprovado pelo último PNLD para o Ensino Médio, a fim de verificar como se dá a abordagem dos gêneros nos manuais, visto que é um recurso pedagógico bastante utilizado pelo professor em sala de aula. Através dos dados coletados, percebemos que os GTs são bastante apresentados ao longo das unidades do LD analisado, totalizando 137 ocorrências. No entanto, percebemos que ainda há uma predominância e valorização em se trabalhar com os textos literários. Os gêneros orais praticamente não são trabalhados no volume analisado, comprovando que ainda se privilegia o trabalho com a língua escrita. Diante das discussões e análises realizadas, percebemos que os GTs já ganharam mais espaço nas aulas de LM e nos livros didáticos de Língua Portuguesa, no entanto, a abordagem realizada, tanto pelos educadores como pelos manuais, ainda merecem passar por reformulações para que se atinja os objetivos propostos para o ensino de LM. Todas essas respostas obtidas vão ao encontro da teoria desta pesquisa: o problema já não é mais a falta de abordagem do tema, mas a forma como ele é abordado nos manuais. Para fundamentar as discussões, utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Textual e de estudos sobre os livros didáticos de Língua Portuguesa, valendo-se de

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF

14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense

10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

importantes estudiosos do tema, como: Marcushi (2008, 2010), Koch (2004), Rojo (2005), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino, gêneros textuais, livros didáticos.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF